



FOTOS CLAUDIO VITOR VAZ



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SANTOS

Denominado Centro de Comércio e Artesanato Regional, obra será erguida na Praça Bruno Barbosa, no Rádio Clube. Prédio, de 526 metros quadrados, terá 40 boxes, banheiros masculino e feminino e um depósito

# ZN terá novo centro de comércio

Prefeitura de Santos construirá espaço para artigos populares e alimentação no Rádio Clube. Custará em torno de R\$ 2 milhões

GUSTAVO T. DE MIRANDA  
DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Santos abriu concorrência pública para a construção de um Centro Comercial Popular na Zona Noroeste. Ficará na Praça Bruno Barbosa, no Rádio Clube.

O projeto — que a Administração chama de Centro de Comércio e Artesanato Regional — prevê um prédio de 526 metros quadrados, que abrigará 40 comerciantes ambulantes que já trabalham nas imediações da Avenida Vereador Álvaro Guimarães, no bairro.

“Ao todo, serão 38 vendedores de artesanato e artigos populares e duas lanchonetes, numa estrutura mista, metálica e de alvenaria, para desenvolver e impulsionar o comércio lo-

cal”, explica o subprefeito da Zona Noroeste, Acácio Egas.

Além dos 40 boxes, o edifício terá área de administração, depósito de materiais de limpeza, banheiros masculino e feminino (inclusive adaptados), diz Egas. A licitação para a obra é coordenada pela Secretaria Municipal de Infraestrutura e Edificações (Siedi).

O custo inicialmente estimado para a construção é em torno de R\$ 2 milhões. Ganhará a concorrência a empresa que propuser o menor preço para executar o empreendimento como projetado pela Prefeitura.

Atualmente, há na Praça Bruno Barbosa uma rampa de skate. A nova edificação deve ser erguida justamente sobre a mesma área da pista. Segundo

## Perspectivas

“Estrutura mista, metálica e de alvenaria, vai desenvolver e impulsionar o comércio local”

o subprefeito, o Município trabalha para que o prédio seja inaugurado no início do próximo ano. “Serão pelo menos dez meses de obra”.

Egas não informa quantos dos ambulantes negociarão

“Essa vai ser a primeira referência de centro comercial da Zona Noroeste”

Acácio Egas,  
subprefeito da  
Zona Noroeste

produtos artesanais. Hoje, esses comerciantes “vendem produtos populares e artesanais, como meias, guardachuvas. Esse centro visa a desenvolver a vocação turística da nossa região e o comércio

local”, considera administrador regional.

No futuro, os ambulantes, que apenas dispõem de uma licença para trabalhar, terão de pagar todos os tributos que qualquer comerciante já deve desembolsar. “O Centro de Comércio visa a promovê-los, para que, além dessa licença, eles se tornem comerciantes. É um meio de valorizar e ampliar o emprego na Zona Noroeste”, enfatiza o subprefeito.

### BOA IMAGEM

Outra despesa que provavelmente os ambulantes deverão ter no futuro é a manutenção do espaço. “A Prefeitura está construindo o edifício, mas todas os custos dele deverão ser bancados pela associação de

ambulantes que já foi montada por eles e cadastrada junto à Prefeitura”, argumenta Egas.

Segundo o subprefeito, a tendência é que os ambulantes precisem se organizar entre eles, para o pagamento de uma taxa de condomínio capaz de garantir a limpeza do local. “Deverão garantir que os banheiros estejam sempre limpos”, afirma.

Egas tenta desvincular o centro de comércio popular da palavra *camelódromo*. “A Zona Noroeste não tem nenhum shopping. O Boqueirão tem o seu Super Centro, o Embaré também. Essa vai ser a primeira referência de centro comercial da região”, diz.

## Camelôs lamentam ter de se mudar

Reunidos em torno de uma associação criada para representá-los nas negociações com a Prefeitura de Santos, os camelôs instalados nas proximidades da Avenida Vereador Álvaro Guimarães, no Rádio Clube, preferem continuar onde estão, em vez de se mudar para o camelódromo prometido.

“A ideia era ficar aqui onde já se está. A gente fez nove reuniões com a Prefeitura, e nos disseram que existe plano de alargar a rua. Por isso, a gente tem que sair”, explica Luciano de Jesus Santos, vice-presidente da Associação do Comércio Popular da Zona Noroeste.

Camelô no local há mais de 20 anos, Denise Porto Hernandez teme perder movimento. “Aqui tem supermercado, óptica, lojas, a escola. Quando mudar para lá, com certeza a gente vai sentir o impacto da mudança. A Prefeitura diz que não pode ficar aqui, mas aqui tem área para fazer a mesma estrutura”, reclama a ambulante.

Não é que eles sejam contrários à construção do novo centro. “Só o fato de ter uma cobertura e proteger a gente da chuva vai ser muito bom. A gente preferia ficar aqui, sim. Mas o novo centro também vai ser bom para os camelôs”, opina Alexandro Carmo Bispo, que vende no bairro há cinco anos.



Comércio é na Avenida Vereador Álvaro Guimarães, no Rádio Clube



Denise Hernandez teme perder movimento: “Vamos sentir impacto”

## Alargamento

Prefeitura planeja alargar a Avenida Vereador Álvaro Guimarães. Por isso, atual camelódromo deixará ponto.

Alguns ambulantes temem que a estrutura tenha mais do que as vagas já definidas atualmente. É o caso de Marcela Silvestre. “Tem que ser do jeito que está acertado para as 38 barracas e as duas lanchonetes. Não pode abrir para novos camelôs”, defende.

O subprefeito da Zona Noroeste, Acácio Egas, responde às queixas. “Quase a totalidade optou por ter um lugar próprio. Se chover, hoje eles não trabalham. Se cai uma chuva pesada, cobrem (o espaço) e vão se abrigar na padaria. É essa situação que nos propusemos a mudar”, argumenta.

Egas confirma que a rua em que os ambulantes estão instaladas poderá ser alargada. “Instalar ali (o centro) é inviável, até porque tem uma escola ao lado. Seria um obstáculo para pais e crianças”, explica. Para ele, “o comércio não deixa a criança e os pais à vontade para chegar à escola”.

## Para moradores, situação do entorno vai melhorar

A nova estrutura onde deve ser instalado o centro de comércio popular, no Rádio Clube, tem uma rampa para prática de esportes, como skate. Engana-se, no entanto, quem acredita que a população local esteja insatisfeita com a perda do equipamento de lazer.

“Só tem *psico* e maconheiro na praça. Pelo menos, vai parar com esse monte de gente que ocupa o local e fica sentada aqui encarando as pessoas”, opina o sapateiro Roberto Pinto Lima, que tem uma loja no entorno do local.

A autônoma Paula França

concorda. “Fica um monte de moleque que não deixa a gente à vontade. É sempre uma sensação ruim quando a gente vem com as crianças brincar na praça”, reclama a jovem, que mora nas imediações do espaço.

A balconista Vanessa Pozzetti vê de forma positiva a construção do centro de ambulantes em área próxima. “Vai ser bom para eles, mais organizado. Sempre que chove, eles saem correndo, coitados. Pelo menos vai dar mais segurança para o serviço deles mesmos”, comenta.

“Só tem *psico* e maconheiro na praça”, observa Roberto Pinto Lima

## Leitura rápida

### Inclusão Social Cubatão inscreve 150 jovens entre 11 e 15 anos

Futebol e Cidadania são os temas do projeto voltado a alunos da rede pública de ensino. Informações pelos telefones 3375-1452 ou 3361-9449.

### Santos Novo abrigo para população em situação de rua

O número 352 da Rua Manoel Tourinho será o novo local do abrigo para adultos, idosos e famílias em situação de rua. Com isso, a Cidade passa a ter 204 vagas em albergues. A Secretaria de Assistência Social prevê a inauguração para abril.

### Cidadania CMI realiza assembleia extraordinária

O Conselho Municipal do Idoso convida conselheiros e interessados a participar da assembleia, amanhã, 9 horas, na Casa de Participação Comunitária (Av. Rei Alberto I, 119, Ponta da Praia). Em pauta, a Conferência Municipal do Idoso.